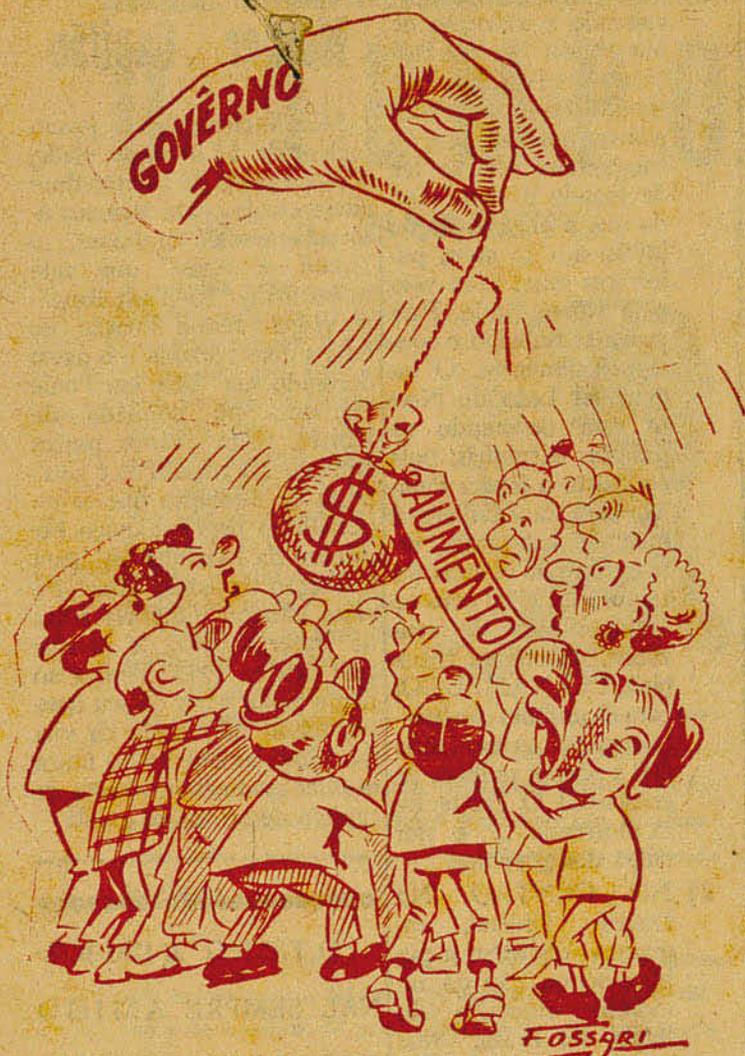


Charge da semana



"BALANÇA MAS NÃO CAI..."

- Pág. 2 — ANGÚ de CAROÇO (Medeiros dos Santos)
BAYER, O ANTIPÁTICO (Maria-Eduarda)
- Pág. 3 — O TEMPO (J. J. Barreto)
CASAQUINHO VERMELHO (A. Sbissa)
- Pág. 5 — SOMERSET MAUGHAM VIS-TO DE RELANCE (Monique)
- Pág. 6 — MENSAGEM DA ROÇA (A. B. Bossle)
A MENTALIDADE DOS NOS-SOS DIAS (Hélio B. Santos)
- Pág. 7 — RÁDIO (Hamilton Alves)
- Pág. 10 — A SANTA DOS DESCAMISA-DOS (Lacerda Cardoso)
- Pág. 11 — IN... DISCRIÇÕES (C. Azar)
CINEMA — L'ETERNEL ES-POIR
- Pág. 13 — ARTE (Sálvio de Oliveira)
- Pág. 14 — O TEMPO ENSINA INGLÊS (A. A. Bouson)
- Pág. 15 — CONTA GOTAS (Osmar Silva)
- Pág. 16 — O PERFIL DA SEMANA

INDÍCIOS DA ERA PRÉ-COLOMBIANA NA ILHA DE SANTA CATARINA

UM SAMBAQUI E 13 ESQUELETOS NA PRAIA DO MOÇAMBIQUE

(Texto na página 8)

Sou do P. S. P.

MAS... SOBRETUDO SOU UM HOMEM DO POVO
DECLARA EM ENTREVISTA A "O TEMPO" O CEL. LOPES VIEIRA

Nerêu Ramos e seu pensamento sobre
acôrdo político nos pequenos Estados

DECLARADA DE UTILIDADE
PÚBLICA A ASSOCIAÇÃO CA-
TARINENSE DE COMBATE
AO CÂNCER

"O TEMPO" É UM JOR-
NAL SEMPRE AMIGO
DOS AMIGOS DO POVO
E SEMPRE INIMIGO DOS

O TEMPO

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

ANO I

FLORIANÓPOLIS, 1º DE SETEMBRO DE 1952

N. 8

ANGÚ DE CAROÇO

Medeiros dos Santos

1) NO NORTE. Estrangulada pela fome, ainda em fase de evolução, morre, no norte, uma cidade: Ouricuri. Viviam nesse aglomerado Pernambuco perto de 7 mil almas, resistindo teimosamente as conspirações da crise: falta

de trabalho e escassês de alimentos. Algumas centenas morreram de inanição, antes que pudessem proclamar ao Brasil seu candente protesto ante o descaso de autoridades ausentes. Os restantes fugiram em fuga desabalada, deixando o vigário em perenes orações, até que a diocese permitisse a supressão da paróquia. Apro-

veitando a passagem de um "páu de arára" (esses veículos que transportam os emigrantes nordestinos), o sub-prefeito não se fez de rogado e, mais rápido que a imaginação de jovem aos 18 anos, pulou em cima e se veio para São Paulo. Para procurar trabalho e conseguir alimentos. O indomável Leão do Norte está devorando as próprias entranhas, pois enquanto o jovem Paraná, com um milhão e meio de habitantes, está entupindo as arcas do tesouro (1952) com 1.345 milhões de cruzeiros, de origem tributária, PERNAMBUCO, com 3 milhões de habitantes, está arrecadando 600 e poucos milhões de cruzeiros! O Norte está morrendo... e por culpa dos governos.

2) NO CENTRO. No Distrito Federal, enquanto discutem a publicação ou não do rumoroso inquérito do Banco do Brasil, que gerou uma das maiores safras de milionários falsificados, os presos da penitenciária da rua Frei Caneca resolveram se sublevar, segundo comentam os jornais, por dois motivos: a — para abrir vagas aos beneficiários da gaita do Banco Oficioso, e b — porque não desejavam mais ser alimentados com carne de gatos, pois essa seria a base da alimentação que lhes era servida. Por isso que tantos ratos andam soltos!

3) NO SUL. O Rio Grande do Sul, que outrora era a terra das vacas gordas e dos churrascos suculentos, está convulsionado pela soblevação de populações desesperadas pela fome. Lá os gêneros alimentícios estão subindo tanto de preços, que si o operário dormir com o dinheiro debaixo do travesseiro para, no dia seguinte, comprar a banha ou o açúcar, já comprará menor porção que aquela que teria adquirido na véspera!

Mulher Capitão

Miss Shella Pickles, jovem inglesa de 23 anos de idade, ocupa o posto de capitão dum navio escola para treinamento exclusivo de mulheres, o "Maid of Agan" que veio substituir o "Engliash Rose". As viagens têm a duração de uma a duas semanas e o navio deixando sua base em Poole Harbour, no condado de Dorset, visita vários portos europeus. A tripulação é composta de mulheres que se especializam para o Serviço Feminino da Marinha ou para a direção de iates. Miss Pickles estudou mecânica antes de fazer o curso de navegação; desde 1948 dedica ao mar a maior parte do seu tempo, tendo sido chefe da sala de máquinas e agora é a única mulher graduada no posto de capitão de um navio escola.

.....

"O TEMPO" É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

.....

Mas, um Prefeito, demente e inepto, achou que a ordem poderia ser mantida, desde que viesse uma lei permitindo o fuzilamento de 200 pessoas em cada cidade, isto em pleno século XX e sob a vigência de uma constituição promulgada sob a proteção de Deus. O sr. Virgílio Zinn, Prefeito tialhista da risonha cidade de Cachoeira do Sul, além de errar a profissão, veio muito atrasado; deveria, há 500 anos passados, exercer a profissão de carcereiro, pois para tanto talvez não lhe falte vocação. Cá de nossa parte, parece-nos que seria uma monstruosidade fuzilar, ainda que fossem 200 eleitores que, por equívoco, sufragaram o nome do Prefeito canibalesco.

Por espírito público, relatamos estas três advertências, para que os responsáveis pela "coisa pública" não se deixem amolecer para "ficar"!

Bayer o Antipático

João Bayer Filho, este trançalhadansas de Tijucas, Secretário de Estado, é, atualmente, uma das figuras mais impopulares do Governo Irineu Bornhausen.

E' também o homem mais visado pela oposição, que o tem implacavelmente atacado, desde o dia em que assumiu a Pasta da Fazenda.

E' o homem sobre o qual há quem ponha tódo o peso da responsabilidade pelas transferências, demissões e admissões de funcionários públicos.

E' o homem das barreiras fiscais, apontado como o causador da omissão à cobrança de impostos que incidem sobre o fumo e alcool.

E' o homem exigente, prussiano, autoritário e, por vezes, rude.

E', em suma, o homem que polarisa em si as maiores antipatias da oposição.

x x x

A natureza, no entanto, brindou a Bayer Filho com uma sólida inteligência.

E esta lhe é bastante para constate que sua política-administrativa atual não lhe facilita aumentar ou formar eleitorado.

E' porque João Bayer é mais administrador do que politico.

Na sua aparente intransigência e naquela severidade que não me engana, Bayer está levantando o Tesouro do Estado.

Quasi todos os homens que passaram à história como grandes administradores, tiveram sérias antipatias de uma boa parte do povo, na época em que viveram.

A posteridade, no entanto, soube julgá-los e é porisso que Hercílio Luz está ali no jardim da ponte como que a vigilar uma das obras que o imortalizou.

Pena é que, nestes casos, o julgamento do povo sempre chegue atrasado, pois se assim não fôsse, este mesmo povo saberia elevar João Bayer aos verdadeiros desígnios que merece, aproveitando um homem que vivo e moço, muito poderia realizar por Santa Catarina.

E' assim que, sacrificando-se politicamente, João Bayer Filho, trabalha pelo povo de Santa Catarina.

MARIA EDUARDA

O TEMPO

J. J. BARRETO

Quase todas as agremiações políticas no Brasil, são mais facções, em torno de pessoas, para fins eleitorais, do que propriamente partidos, uma vez que não possuem conteúdo ideológico, não defendem princípios, não têm diretrizes firmadas. É o que se vê de comum e o que os torna semelhantes entre si. As suas atividades são as mais contraditórias possíveis e os seus representantes na esfera legislativa tomam o rumo das interpretações pessoais nos assuntos a que são chamados a opinar, quando não agem ao sabor de um comodismo maléfico ou das próprias conveniências. Outro fenômeno não se observaria, pois tais agremiações permanecem sem os élos do idealismo.



O que caracteriza o partido político são as ideias que espósa para a solução dos problemas sociais, políticos e econômicos de uma coletividade, seja advogando a reforma total da estrutura jurídico-administrativa do Estado, seja batendo-se pela aplicação de normas ou esquemas, em determinados setores do serviço público ou da órbita social, segundo as quais, o partido, julga poder realizar a felicidade coletiva, onde atua. Um partido, pois, antes de expressão eleitoral, deve ser movimento de disciplina popular em torno de ideias. Dirigentes e líderes são, também, contribuições para o fortalecimento das aglutinações partidárias, não se quer negar essa evidência.

O partido político aspira ao poder ou deseja manter-se no poder. Ficando na dependência exclusiva do prestígio de líderes e dirigentes, como acontece entre nós, a sua existência obviamente será de curta duração, pois os homens passam ou perdem a confiança do povo. Quantas facções imprópriamente conhecidas como partidos, desapareceram do panorama nacional desde a fundação da República, justamente porque as suas atuações eram de caráter personalista? Selaram o seu destino com o destino dos dirigentes.

Esta verdade, entretanto, não encontra ressonância na maioria dos políticos de hoje. Vêm, eles, para a vida pública envolvidos pelos mesmos vícios do passado. São crentes dos métodos de sedução pessoal, de submissão por conveniência. Os que pensam diferentemente dentro dos partidos, perdem-se na voragem do individualismo de outros. Mas cedo os acontecimentos políticos farão tais homens e partido compreender a inatualidade dos processos de congregação eleitoral até agora empregados. O povo já não está obedecendo mais a freios su-

Casaquinho vermelho

Naquela sessão-das-moças, o ambiente estava muito animado... Noventa por cento do elemento feminino, dominava, em ruidosos diálogos, risos e muita inquietude nas poltronas, quando elas esperavam seus eleitos.

Olhamos em derredor... Um, dez, vinte, trinta, cem casaquinhos vermelhos. A moda agora invadiu com uma força extraordinária e quem não tem casaquinho vermelho, não está bem vestida. Existem para todas as possibilidades; baratos e caros, de veludo vistoso. Uns compridos, outros curtos, mas todos êles atraentes e bonitos... Eva é assim. Quando uma veste uma coisa que agrada, as outras entram no cordão e inundam os ambientes, num colorido vivo e sensacional... Apesar da moda ser passageira, EVA faz o que pôde para acompanhá-la e as novidades aparecem todo mês... — “Está muito em moda no Rio”, dizem as caixeirinhas das casas especialistas... E EVA não quer outra vida... Hoje, casaquinho vermelho... Amanhã o que será, E para não ficarem na retaguarda da moda, os homens inventaram também e propagaram o uso das “meias brancas”.

Quem não usa meia branca, não está de acordo com a moda do momento. E em toda parte pode-se notar: meias brancas às dezenas...

É assim: um começa, os outros vão na onda e embora muita gente nunca calcasse meia branca, hoje os homens não usam outra coisa...

EVA e ADAO brincando com a moda em nossa terra... Enquanto isso, outros brincam com bombas atômicas, foguetes, discos voadores, e outros inventos mortíferos para aterrorizar a humanidade...

A. SBISSA

perfluos. Reage no seu comportamento na mesma proporção com que toma conhecimento pleno dos objetivos que o devem animar. O voto secreto deu-lhe uma independência maior do que a esperada.

A vitória de Vargas foi uma advertência aos partidos e uma resposta aos políticos que acreditaram apenas nos conchavos e entendimentos pré-eleitorais. A preferência obtida fundou-se muito mais nos erros do governo passado e na convicção do povo de que Getúlio Vargas daria execução a um programa de contenção à ganância dos que têm muito em favor dos que têm pouco, do que propriamente no seu prestígio pessoal. Os petebistas entenderam a lição dada pelo povo. E por isso seus dirigentes atuais estão em plena atividade fixando os pontos doutrinários do trabalhismo nacional, para lançá-los ao debate público. Esperam aglutinar forças populares através de uma ideia de justiça social. Não querem ser apenas a expressão do seu líder máximo.

As demais facções que façam o mesmo se desejam ser partidos políticos, se querem crescer dentro do povo ou manter intactas as suas fileiras.

INAUGURAÇÃO DA LINHA TELEFÔNICA CURITIBA-JOINVILE

Recebemos e agradecemos o seguinte convite:

As Diretorias da Companhia Telefônica Nacional e da Companhia Telefônica Catarinense têm a honra de convidar V. Excia. e Exma. Família para assistirem à cerimônia de inauguração da linha telefônica Curitiba-Joinville, a qual se realizará com a presença dos Exmos. Srs. Governadores e demais Autoridades dos Estados do Paraná e Santa Catarina, às 16 horas do dia 13 de Setembro p. v. na divisa de ambos os Estados.

Curitiba — Agosto de 1952 — Florianópolis

PROGRAMA

13 de Setembro de 1952 — (Sábado)

16,00 — Encontro dos Srs. Governadores, Secretários d'Estados, Deputados, e demais convidados na divisa dos Estados, onde realizar-se-á o ato oficial de inauguração com a seguinte cerimônia:

- 1) Benção do poste de ligação por S. Excia. Rev. D. Pio de Freitas.
- 2) Corte das fitas simbólicas no parte de ligação pelos Srs. Governadores.
- 3) Discurso do Sr. Lauro Loyola.

16,30 — No restaurante localizado na divisa: Cocktail oferecido pelas duas Companhias Telefônicas aos convidados. (Saudações pelo Dr. Alarico Alencar).

INDÍCIOS DA ERA...

(Continuação da 8ª pág.) para o melhor êxito alcançado pelas suas escavações. Para o legal prosseguimento de suas pesquisas, Norton conseguiu autorização do Serviço do Patrimônio da União, do Ministério da Fazenda. Agora, necessitando de capital para prosseguir em seus trabalhos, a União Catarinense de Estudantes solicitou à Câmara Municipal de Vereadores uma bolsa de estudos para que possa continuar a recolher êsse material de tão grande valor histórico. Desejamos ressaltar que se salientam pela pronta acolhida à solicitação justa de um estudante os senhores vereadores, dr. Alvaro Millen da Silveira e Miguel Daux, e, na Assembléia Estadual, o deputado, dr. Fernando de Oliveira, manifestou-se favorável

à campanha que Norton pretende levar de vencida. Os poderes constituídos têm de colaborar, têm de apoiar essa magnífica iniciativa de um estudante catarinense, interessado em recolher o importante material para estudos etnográficos. E isso tem de ser feito com rapidez, de vez que os sambaquis, aos poucos, vão se diluindo, ora pelo vento, ora pelo homem, que, por ignorância ou por outro qualquer fator, o destrói. Será, pois necessário, que Norton Oliveira e Silva seja incentivado e seja, sobretudo, apoiado financeiramente pelo governo, afim-de que possa prestar êsse relevante serviço à cultura.

“O TEMPO” apela para os senhores vereadores e deputados para que emprestem seu valioso apoio à iniciativa do jovem estudante catarinense.



O Centro de Irradiação Mental “Amor e Luz” realiza sessões Esotéricas, todas as segundas feiras, às 20,30 à rua Conselheiro Mafra, 33 — 2º andar.

ENTRADA FRANCA

GENÉSIO LINS

Esteve de aniversário, no dia 27, o sr. Genésio Lins, diretor superintendente do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina.

O ilustre aniversariante é figura de primeiro plano na vida social e financeira do nosso Estado. Os catarinenses já nos consideramos devedores à alta inteligência e à exitosa atividade com que êle vem honrando a nossa terra.

Por êsse motivo e graças à grandeza de seu coração, o sr. Genésio Lins foi expressivamente homenageado naquela data.

“O Tempo” felicita o eminente aniversariante.

X X X

NOTA SOCIAL

Desde às 21,30 horas do dia 24 último, acha-se enriquecido o lar Cesar Lopes — dna. Léa Bez Batti Lopes, com o nascimento de um menino.

O galante garotinho chamar-se-á Décio.

JORNALISTA MARTINHO CALLADO

Martinho Callado está situado entre as mais poderosas inteligências da moderna geração catarinense.

Advoga com muito brilho. É alto funcionário do Departamento dos Correios e Telegrafos. E seguindo tradição de sua ilustre família, faz jornalismo corajoso, útil e fulgurante em “A Gazeta”.

Dia 25, data de seu natalício, Martinho Callado recebeu homenagens indicativas da grande admiração e da grande estima que conquistou no seio da sociedade florianopolitana.

Cumprimentamo-lo afetuosamente.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER

O povo de Florianópolis, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica declarada de utilidade pública a Associação Catarinense de Combate ao Câncer com sede nesta Capital.

Paulo Fontes — Prefeito Municipal.

Percival C. Flores — Secretário Geral.

PALÁCIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Afim de convidar, por intermédio da Mesa da Assembléia, os senhores deputados para assistirem a Missa de 7º Dia que, pelo falecimento do senhor Governador Agamenon Magalhães, o Governo do Estado manda celebrar dia 30 do corrente às 8 horas, esteve ontem no Palácio da Assembléia o Tenente Newton Prado, Ajudante de Ordens do Senhor Governador Irineu Bornhausen.

O Senhor Presidente Protógenes Vieira, transmitiu o convite aos senhores deputados, em sessão ontem realizada.

CLUBE 15 DE OUTUBRO

Recebemos e agradecemos o convite que nos endereçou a Diretoria do Clube 15 de Outubro para comparecer ao baile de gala que fará realizar dia 6 de Setembro próximo. Far-nos-emos representar na pessoa de um dos nossos redatores.

Somerset Maugham visto de relance

MONIQUE

Há um certo tabú entre os "snobs" intelectuais, contra Somerset Maugham, que consideram sua leitura de mau gosto e puramente recreativa. Eu, no entanto, não me envergonho em confessar: aprecio-o bastante e a cada livro novo seu que apareça, corro a comprá-lo.

William Somerset Maugham, filho de um diplomata inglês, nasceu em Paris, na penúltima década do século passado. Estudou Medicina, na sua mocidade, não chegando a formar-se. Essa experiência, entretanto, de muito lhe valeu, pois como interno, durante seus plantões, percorria os bairros pobres da capital inglesa, onde, além da doença, a miséria e a desgraça imperavam. Tão profunda foi a impressão causada, que baseado nesse tema, escreveu "Lizza of Lambeth", seu primeiro livro e cujo nome deu também à sua filha.

Mais tarde, estudou pintura em Paris. Embora hábil e "pintando com certa inteligência", segundo a opinião de um de seus mestres, não fôra dotado de real talento para essa arte, abandonou-a, pois jamais se conformaria em ser um pintor medíocre ou comercial. Estas duas primeiras fases de sua vida estão fortemente refletidas em "Serviço Humano", por muitos considerada sua obra máxima e quasi autobiográfica. Porém seu gosto pela pintura não morreu e, em "Um gosto e seis vintens", o livro em que retrata Paul Gauguin, o grande pintor francês, ensina-nos muito de pintura. Com ele percorremos o Louvre e inúmeros outros "salons" parisienses, apreciando clássicos, impressionistas. Verdadeiro "globetrotter", conhece além da Europa e dos Estados Unidos, todo o Extremo Oriente, que lhe serviu de "back-

ground" para seus mais famosos livros. Hoje reside em Cannes a maior parte do tempo, sendo frequentador da mais alta aristocracia internacional. E' também muito ligado às altas esferas políticas, privando da intimidade de alguns estadistas britânicos, os quais satiriza em seu "Diário de Guerra", contando-nos que, durante o governo de Chamberlain, eles encaravam a guerra com "espírito esportivo", preparando-se para enfrentá-la, não porém com muito empenho, pois achavam que se perdessem aquela, venceriam a próxima, situação essa que mudou radicalmente com o acesso de Churchill ao poder. Churchill, com seu grande poder de orador, levantou o moral do povo britânico, naquele discurso, que foi ouvido por todos os súditos de Sua Majestade, pelos cinco continentes, num apelo veemente, patético: "combateremos pelas praias, pelas colinas, pelos campos de aterragem, pelas ruas da cidade, lutaremos, resistiremos, com sangue, suor e lágrimas e venceremos", e assim a Grã-Bretanha duramente conquistou a vitória final.

As obras de Somerset Maugham são inúmeras, traduzidas em mais de 60 idiomas e muitas divulgadas através do cinema. Seu estilo é simples e vigoroso; não descreve o drama, sugere-o com pinceladas vigorosas, tal qual fazia Gauguin com suas telas. Talvez um de seus livros menos conhecidos, seja sua mais importante obra, trata-se de Dom Fernando, variações sobre a Espanha, que sempre o seduziu com sua história, sua arte, seus costumes e suas gentes. Sua popularidade é imensa tendo já prometido uma visita ao Brasil, que nós, os seus admiradores, aguardamos ansiosamente.

Pe. Emilio Dufner

Com profundo luto, Florianópolis acompanhou à sua última morada o grande sacerdote, Padre Emilio Dufner. Sacerdote virtuoso, dinâmico e dotado de lúcida inteligência, Padre Emilio foi um arauto do ensino no consagrado Ginásio Catarinense e militante ardente na imprensa religiosa do Estado. Foi, por longos anos, diretor assíduo de "O Apóstolo", onde se tornou notável a sua costureira crônica intitulada: "Conhe-

cer para amar". Foi incançável pugnador pelo desenvolvimento das Congregações Marianas em nossa Arquidiocese e mesmo fóra dela.

"O Tempo" sentiu mais de perto a perda do grande sacerdote, de vez que todo o corpo redatorial, inclusive o diretor do nosso hebdomadário, foi aluno do Padre Emilio no Ginásio Catarinense. Ao Clero Jesuíta e ao Clero em geral, apresentamos nossas condolências.

EM VISITA

Encontra-se em nossa capital, em companhia de sua excelentíssima esposa, Da. Margarida Barreto Bittencourt o Cel. Pedro Bittencourt, ex-prefeito da cidade de Imaruú. O visitante é figura de destaque no âmbito da política nacional, pois, dado ao seu arrojado e capacidade administrativa, tomou as rédeas do governo municipal de Imaruú, em 1930, quando do choque dos partidos Liberal e Republicano. Governou habilmente o seu município, desde aquela data até 1945, quando deixou no poder executivo

ALEX

PUBLICIDADE

municipal o seu inteligente filho Epitácio, que sem favor, vai seguindo a mesma trilha de seu ilustre pai. Ao grande coestaduano e S. Exma. esposa, os cumprimentos de "O Tempo", e votos de feliz estadia entre nós.

Outro dia passei na minha terra, o já famoso Imaruí da Santa Albertina. Passagem rápida, de sessenta quilômetros por hora, mas o suficiente para vislumbrar entre as ruas, as casas e as gentes, a viva recordação do tempo em que eu, de calça curta, participava ali daqueles movimentos infantis que constituem para nós, vivo retrato da vida. Como num imenso arquivo, o da saudade talvez, tudo o que eu via, transplantava-se para o passado, reascendendo na lembrança, cena por cena, os fatos vívidos. Dêles, o mais forte e nítido, foi sem dúvida o encontro com uma velha casa da rua da praia, paredes dilaceradas, portas caídas, mas ainda um monumento de evocações porque servira para a maior batalha artística entre os rapazes daquele tempo quando, sob a batuta de Cláudio Candemil, formamos a banda de música, cujos instrumentos de taquara do reino, nem por isso deixavam de ser afinados por dia-asão e submetidos a testes de adaptação. Os ensaios eram rigorosos. Se algum músico, por descuido ou falta de fôlego parava de tocar antes de terminar a peça, era advertido e o mestre repreendia-o ásperamente. Os pratos — duas tampas de panela furtadas não sei de quem — assu-

Mensagem da Roça

A. BARRETO BOSSLE

miam a grande responsabilidade de substituir com as suas batidas a lacuna imperdoável do bombo, um velho caixão sem eco e sem ressonância. O piston era tão ingrato executá-lo quanto o verdadeiro. E o pobre do instrumentista tinha muitas vezes de fazer surdina, tocando abafado, pela garganta, como ventriloquia e outras, forte, gritante, obrigando o músico a um tremendo e desumano esforço. Afinal, tínhamos a responsabilidade plena da tarefa e aí de quem não a soubesse interpretar com técnica e perfeição. Pois bem. Anunciada que estava a estréia da banda para determinado domingo, todos os músicos a postos, ansiosos pelo desfile, cada qual rememorando os acordes mais difíceis das músicas ensaiadas, eis que surge a grande surpresa: numa outra rua, outro grupo de rapazes também formara a sua banda e justamente naquele dia seria igualmente inaugurada. Foi uma bomba! O nervosismo redobrou, novas afinações foram feitas, recomendações rigorosas foram dadas, como se fôssemos solda-

do prestes à luta, tão grande era a apreensão causada pela notícia inesperada. Entretanto, formamos, o bombo deu a pancada convencional e a grita infernal de três dezenas de instrumentos deu início ao desfile pelas ruas da cidade. Numa delas, encontramos a corporação rival. E a confusão de ritmos, a mistura de tons, a desigualdade nos compassos perturbou uns e outros, obrigando a ambos os grupos interromperem a melodia. Trocados os cumprimentos, cada banda tomou lugar no lado da rua e começou a batuta: primeiro, um dobrado difícil, executado pela rival, sob a batuta do Otílio — o mestre; depois outro dobrado executado pela nossa. Confusão em ambos os lados. Em dado momento, alguém teve a má idéia de dar nomes políticos às corporações. E gritou um dos nossos: "Viva a banda do Partido Liberal!" E do outro lado da rua responderam: "Viva a nossa que é do Partido Republicano!" Foi a conta. Furiosos e empunhando os instrumentos, os músicos engalfinharam-se, numa luta tre-

menda de taquaras e bofetões. Meia hora durou a refrega. E dela, restaram apenas pedaços de pistons, trombones, baixos e clarinetes. Se não fôsse a intervenção de tercelros, muito ainda duraria a luta. Por uma questão de solidariedade artística, as pazes foram rapidamente feitas, sob os goles de gazosa e chupões em "pés de moléque". Aí, mais animada do que a quebra-quebra, foi a colheita dos pedaços de instrumentos. E que serenados os ânimos, resolveu-se fundir ambas as bandas numa só. Entretanto, como ninguém quisesse ceder o seu posto, cada mestre querendo ser mestre e cada primeiro piston, querendo ser mesmo o primeiro, o acôrdo não deu certo, os ensaios tornaram-se enfadonhos e desafinados e acabou por extir. guir a feliz oportunidade que eu tivera de tocar clarinete aos olhos dos anos...

XXX

Não pretendo ligar uma coisa à outra, mas quando ouço falar em acôrdo político, tenho a impressão de que os músicos acabarão quebrando os instrumentos, tal qual como o fizemos naquela época. E tudo ficará com o mesmo som de taquara rachada...

A mentalidade dos nossos dias

Hélio B. dos Santos

Quando conversamos com pessoas de tempos idos, quais sejam, nossas vovós ou nossos "dindinhos" de várias décadas de anos. Ouvimos deles sempre boas palavras; abordam assuntos de seu tempo de infância e mocidade; contam-nos a maneira como se divertiam os moços; recordam as ratoeiras, onde se iam encontrar muitas vezes os namorados, e aí aproveitavam o ensejo do momento para fazerem suas declarações, por meio dos versos entoados e das quadrinhas sempre bem rimadas. Terminada a festa, não havia o sistema de cada par se encaminhar para suas veredas; as mães estavam presentes, e mal se encerrava aquela reunião íntima, elas, cuidadosas e precavidas, tomavam suas prendas "donzelas" pelas mãos, e lá se iam para suas casas. Falamos

também nossas vovózinhas dos bons costumes de seu tempo: vestido bem comprido, nada de pintura: baton, rouge, etc.; um moço não fumava à vista de seu pai; para fazer a barba pela primeira vez, precisava ter consentimento do pai. E assim muitas outras coisas para nós hoje interessantes, são-nos narradas com garbo pelos nossos ancestrais respeitáveis. Interessados por ouvirmos coisas do nosso tempo, não deixamos de perguntar-lhes algo sobre o que pensam e dizem a respeito da vida moderna e de suas inovações. Então saem coisas pretas...

Dizem:

Hoje, só se vê corrupção de todo o lado; os namorados, por exemplo, vivem com suas princezas (como dizem) co-

mo os noivos levianos de nosso tempo; a elegância de uma moça não está mais na sua beleza natural, no seu sorriso espontâneo, mas só é apreciada e tida por bela, quando se apresenta toda chique, andando na pontinha dos pés, envolta no luxuoso casaco de pele, trazendo um risco arqueado acima dos olhos; o rapaz já pede dinheiro ao pai para comprar cigarros e faz o caprichado bigode ao lado do leviano "velho". Após ouvirmos nossas vovós, fizemos a nossa defesa: Mas isso faz parte da época, é a mentalidade evoluida do povo; o povo hoje está mais desenvolvido e não pode viver como viviam nossos antigos; o conceito da liberdade tomou outro rumo.

Respondemos assim aos nossos avós, entretanto, se analisarmos bem, teremos que concordar com eles. De fato, evoluímos, mas infelizmente acompanham esta evolução os maus costumes, e as modas sem decôro são a atenção dos

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER E DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

ALEX
PUBLICIDADE

nossos dias. Os antigos tem razão; a mentalidade hodierna é que não se pode comparar com a do povo de outros tempos. A verdadeira moral de dias passados, é cambiada pela moral fictícia

RÁDIO

- * Esta secção está obedecendo à nova orientação, em face do afastamento do colega Ciro Marques Nunes, o qual se portou com muito brilho durante sua curta permanência neste semanário. Ao Ciro nossos agradecimentos e nossos votos sinceros de que continue a emprestar o fulgor da sua inteligência à imprensa barriga-verde.

A MENTIRA DA SEMANA

- * O programa "TUDO É LUCRO", do popular Pituca, impressionou favoravelmente.

O QUE ELES PENSAM, MAS NÃO DIZEM, OU DIZEM?

- * "Música para você sonhar, eis um programa que estava vencendo em toda a linha". — Plínio Moreira.

ANTENA

- * Como todos sabem, principalmente os colegas da Rádio Guarujá, o autor desta secção é também radialista. Radialista menos por gosto do que por necessidade. Apesar dessa circunstância, que nos poderia arrastar para o terreno da parcialidade, faremos o possível para não fugir jamais daquilo que, efetivamente, corresponda à verdade. Não obstante termos o suficiente espírito de auto-crítica para reconhecer que entendemos pouco ou quase nada de rádio-difusão, estamos seguros de que não ignoramos o quanto será necessário para obter-se uma programação excelente e um considerável número de ouvintes. Os fatos serão analisados friamente, embora tenhamos de observar que o rádio catariense, no momento, está ensaiando os primeiros passos, e devido a isso não se poderá exigir o máximo da emissora local, a simpática Rádio Guarujá, que tem à frente dos seus destinos o sr. Cário Pinho, o qual, incontrastavelmente, tem dado o melhor de suas energias para colocar a ZYJ-7 numa situação bastante privilegiada. Ao me referir à atuação do Diretor da "Mais Popular" não pretendo dar margem a que outros, menos avisados, queiram fazer de um elogio merecido à pessoa do diretor da Guarujá um pretexto para forjarem acusações insubsistentes ao autor de "ANTENA". Feita esta ressalva necessária, entremos diretamente no assunto. Há necessidade premente de uma revisão enérgica nos textos comerciais da J-7. Os que vêm sendo divulgados são cansativos e destituídos de força para impressionar. Deve-se evitar os textos demasiadamente longos, de vez que não escutamos rádio para ouvir propaganda. O número de textos divulgados tem de ser diminuído. Se não nos

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

enganamos, a Rádio El-Dorado irradia 4 textos curtos e simpáticos em cada intervalo, oferecendo ao ouvinte o máximo de atrativos que o prenda às programações da referida estação. Já é tempo de serem abolidos os Oferecimentos Musicais. Em palestra recente que mantivemos com Cário Pinho, este teve oportunidade de nos declarar que esse "veterano" programa da Guarujá é uma grande fonte de renda. Portanto, é necessário que ele continue a integrar a PROGRAMAÇÃO da "Mais Popular", desde que se reconheça que, agora, não será possível substituí-lo por outro que atenda não tão somente a uma minoria de ouvintes, mas a todos aqueles que sintonizarem a Guarujá. Sabemos de fonte segura que tudo vem sendo realizado para que "Oferecimentos Musicais" saia da linha, e dê seu lugar para um outro programa que reúna maior audição e renda tanto quanto aquele rendia. Desejamos chamar a atenção da direção artística para o excesso de "jingles". Admitimos que de intervalo em intervalo seja lançado "jingles". Mas, o que se torna enfadonho é o lançamento de dois ou mais, como se vem observando, atualmente. O programa produzido por Cário Pinho, intitulado "VITRINE", está agradando. Boa interpretação de Palmeiro da Fontoura, Nancy Domaria e Maria Alice Barreto. O conjunto de ritmos de Nabor empresta um colorido especial ao novo lançamento da estação citadina. Vinha impressionando bem e satisfazendo bastante "CHUVA DE ASTROS". A última apresentação desse programa decepcionou. Pegou a direção artística por jogar um cantor do quilate de Daniel Pinheiro entre dois calouros: Teresa Sarda e Ilda Lopes. A primeira pode ser aproveitada. A segunda, porém, precisa progredir muito para tomar parte no "cast" de cantores da Guarujá. "CALOUROS AO MICROFONE" é o programa do "auditório-lotação". É necessário, contudo, um policiamento mais severo, para evitar que pessoas de bem sejam molestadas por pessoas que não têm educação para portar-se em determinados lugares. É do conhecimento do público que a Rádio Guarujá sacrificou sua programação noturna, sem, assim, beneficiar a diurna. Achamos que esta deveria ser sacrificada em benefício daquela. Dessa maneira, o JORNAL FALADO, fonte de informações dos acontecimentos mais recentes do país, do Estado e da Capital, foi suprimido, bem como o foi o programa MÚSICAS PARA VOCÊ SONHAR, que vinha sendo muito ouvido. Voltaremos na próxima semana.

HAMILTON ALVES

Indícios da era pré-colombiana na ilha de Santa Catarina

UM SAMBAQUI E 13 ESQUELETOS NA PRAIA DO MOÇAMBIQUE

Norton Oliveira e Silva é como esses poucos jovens da época que atravessamos, que se dedicam aos estudos transcendentes. Raros, raríssimos, são os que já encetaram a jornada que ele encetou: percorrer a Ilha nos mais diversos meios de transporte, desde as penosas excursões realizadas a

chefe da secção de Etnologia, no Museu Paulista, preparou a execução inicial daquela escavação, que lhe proporcionaria excelente quantidade desse precioso material. O sambaqui de Moçambique está situado na altura da Lage do Macacú, no caminho da Barra da Lagoa. Tem um perímetro de 183 mts. e uma altura de 5 mts. O repórter observou que o acesso ao local é deveras penoso, visto, que a estrada é de areia e somente a cavalo ou a pé será possível realizar essa façanha, tendo-se de reconhecer que ainda assim a tarefa não é das mais fáceis. Por esses meios, mesmo que de maneira árdua, poder-se-á atingir as dunas e ao casqueiro. Daí, para fazer-se um cálculo do quão inóspita e problemática é essa empreitada, ter-se-á mais 400 ms. de dunas para serem vencidas para, finalmente, chegar-se ao Monte Apático de casca, só observado e considerado por um ou outro viandante mais curioso ou interessado no assunto. Começou, Norton Oliveira, a escavação do sambaqui na parte sul do casqueiro, utilizando-se de 10 homens, que, com uma dose de entusiasmo e outra de receio, batiam suas enxadas de encontro à casca. Escavado o primeiro "stratus", o trabalho torna-se menos exaustivo, pois, com a presença de indícios de ossos, a labuta prossegue à mão ou faca, afim-

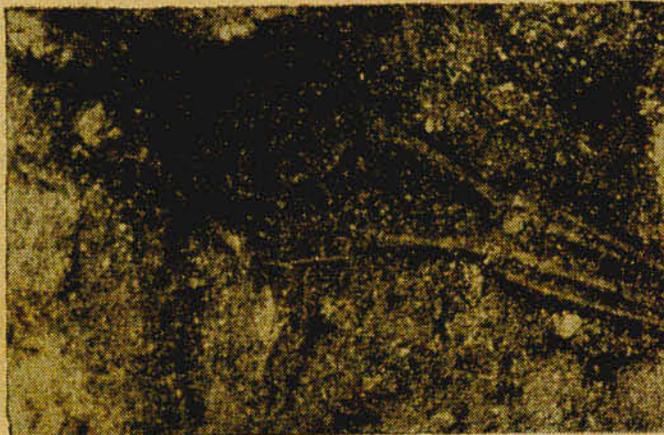
de, assim, evitar-se que os objetos achados se quebrem. Aparecem os primeiros ossos, e tódo o cuidado será deficiente para não se transformarem em farelos. O estudante Norton Oliveira e Silva que nos prestou essas declarações "in loco" da existência de sambaqui, disse-nos que já encontrou 13 esqueletos inteiros, com tódos os ossos quase em perfeito estado. Alguns traziam presos machados de pedra, colares de ossos de peixe, pedras trabalhadas, e outros objetos de ossos de animais da espécie já extinta. Tudo nos fascinou, pois que retroagimos no tempo e, desse modo, criamos que havíamos encontrado o homem da pedra polida. Entre as observações feitas nos esqueletos encontrados, o repórter de "O TEMPO" salientou estas: os esqueletos estavam enterrados em direção ao nascente; os dentes muito gastos não apresentavam indícios de cárie; os ossos facilmente esfareláveis; alguns esqueletos eram revestidos completamente por uma camada de barro vermelho, que não existe pelas redondezas; a cabeça virada sobre o ombro direito, etc. Convém notar que tais anotações são semelhantes as feitas pelos italianos Ettore Biocca, Afonso Hoje e Giorgio Schreiber, os quais escavaram sambaqui e casqueiros na Ilha de Santo Antônio, patrocinados e finan-

ceiramente amparados pelo Museu Paulista. Milita o fato, no entanto, de que tais italianos trabalharam durante 1 mês e só encontraram 2 esqueletos, enquanto que Norton Oliveira e Silva em apenas 1 dia de buscas encontrou 4 esqueletos. As escavações do estudante barriga-verde, Nor-



Local das escavações onde o nosso reporter assistiu a remoção de um esqueleto

pé até ao avião, ocasião em que se certificou da grande quantidade de material etnológico aqui existente. Norton reuniu algum capital e procurou empregá-lo nas pesquisas dessa fonte de estudos, tão importante para o conhecimento do pré-colombiano. Em janeiro do corrente ano iniciou a escavação de um sambaqui na Praia do Moçambique, no Distrito do Rio Vermelho. Após receber orientação científica do dr. Herbert Baldus,



A fotografia mostra a posição em que foi encontrado um dos esqueletos



O estudante Norton de Oliveira e Silva exhibe o material encontrado na praia de Moçambique

ton Oliveira, foram assistidas pelo sociólogo Esdras Borges Costa, da Faculdade de Sociologia e Política de São Paulo e por outro assistente, cujo nome nos permitimos não divulgar. Ambos, segundo declarações de Norton ao repórter, foram sempre grandes amigos e estimuladores dessa faceta que efetuou, quer moral como materialmente. Foram mesmo fatores decisivos

Sou do P. S. P.

MAS... SOBRETUDO SOU UM HOMEM DO POVO, DECLARA AO NOSSO REDATOR OSMAR COOK O CEL. LOPES VIEIRA

Nosso jornal tem uma finalidade, já alardeada: dizer a verdade. E se a verdade é maleável como a personalidade que pensa possuir, nós resolvemos, afim de termos uma sinopse da mesma, ouvir todos os líderes políticos.

Todos os elementos primordiais de organizações políticas desfilarão por intermédio do nosso jornal, desde que tenham a ombridade de contar a sua maneira de pensar sobre acontecimentos e planejamentos.

Justo seria, por conseguinte, que escutassemos a palavra do Coronel Lopes Vieira, um dos nossos mais abalizados chefes, o para do Ademarismo em Santa Catarina.

UM PARENTESES

Num parentesis queremos frizar que nunca fomos tão bem atendidos nesse início de reportagens, como o fomos com o coronel Lopes Vieira. Admirável na educação, admirável no contróle de si mesmo (que muita vez tentamos deixa-lo em sinuca), o velho Lopes das nossas admirações infantis se nos apresentou com o raciocínio que dele antecipadamente havíamos feito resposta lucida e precisa.

INICIAMOS A CONVERSACÃO

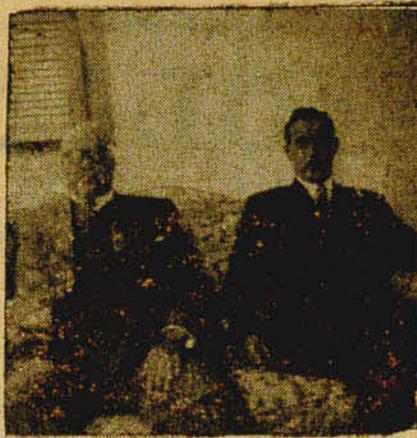
Iniciamos nossa conversação (esse é o termo, porque entrevistadores e entrevistado estávamos como entre amigos), perguntando o que havia sobre o P. S. P. em Laguna. E' que somos lagunenses, e justo que procurassemos saber algo sobre a terra que tem se acororado à beira da estrada, jactando-se de grandiosidades passadas.

Acontece (esclarecemos) que Silvio Moreira, duas vezes candidato a prefeito municipal de Laguna, sob a legenda da U. D. N., passou inopinadamente para o P. S. P. Angelo Novi, médico e grande amigo do povo lagunense, do P. S. D., deixou este partido para cerrar fileiras no de Ademar de Barros. Acontece, porém, que há certa luta entre ambos, e Silvio Moreira desliga-se do partido recém-adotado.

Porém, então com a

menor das ingenuidades lagunenses, o que é que havia?...

Coronel Lopes Vieira diz-nos, então, confiante na pacificação por ele encetada, que continuam ambos na direção do partido de Ademar em Laguna. E diz-nos mais, que a desinteligência entre ambos, hoje sanada, nasceu de certo



O Cel. Lopes Vieira e o deputado populista Enory Teixeira

projeto do dr. Paulo Carneiro, prefeito da Laguna, apresentado à Câmara Municipal, onde este médico é vereador.

E em Laguna, diz-nos Lopes Vieira, o partido está absolutamente pacificado. A presidência está nas mãos dinâmicas de Giocondo Tasso. E a vice-presidência: Boaventura Barreto.

E PARA GOVERNADOR DO ESTADO?...

E para governador do Estado, coronel, acredita o senhor que surgirá um nome da capital, por intermédio de seu partido?

— Claro que estou vendendo escuro. Você está fazendo perguntas muito adiantadas.

Adiantadas? — perguntamos.

— Sim. Adiantadas no tempo (não n'O TEMPO). Adiantadas, digo melhor, prematuras.

(E assim o coronel fugiu do assunto... como quem foge de si mesmo).

UM

— Coronel — perguntamos — quantos deputados possui o seu partido na Assembléa estadual, atualmente?

Resposta: — UM.

Mas... (vem a continuação), posso afirmar, todavia que o P. S. P. cresce além da expectativa, mesmo na própria Assembléa estadual.

E além do mais, fora dela, está meu partido recebendo adesões cotidianamente de vários elementos de partidos outros.

Em Itajaí e Camboriú estamos com diretórios em fase de organização sob a direção de Arão Rabello.

E NO SUL

E no sul, Coronel, como vai o P. S. P.?

Todos os municípios sulinos estão devidamente organizados para a campanha de recuperação nacional, através de eleições livres, que levarão ao governo da República Ademar de Barros.

E NO OESTE, CORONEL?

No Oeste, Cook, em Chapécó, em Concórdia, em Lages, em Pôrto-União, Videira, Caçador, Tangará, Curitiba-nos, Campos Novos, Joacaba, em todos os lugares do oeste catarinense, estamos com diretórios organizados. E certo como estamos de estar rodeados dos maiores valores na política catarinense, teremos, de norte a sul do Estado, e de leste a oeste, uma verdadeira avalanche de homens bem intencionados, para alicerçarmos em dias futuros a verdadeira independência do Brasil, através a eleição de Ademar de Barros.

AFINAL... SOU UM SIMPLES HOMEM DO POVO

E, assim escrevemos esta reportagem. Esses nomes que constam na mesma serão por certo os líderes do partido, e ninguém mais abalizado do que Lopes Vieira para dizer dos que merecem a aprovação partidária e do conceito público.

O Coronel Lopes Vieira que foi comandante da Força Pública durante seis anos, chefe de polícia, prefeito da capital duas vezes e candidato a deputação federal, e é hoje chefe do P. S. P., diz-nos à saída, que nenhum dos seus títulos, tem valor perante ele mesmo, que deseja apenas ser um simples homem do povo.

E assim deixamos a residência do Coronel, certos de que, mais uma voz está sendo levada ao povo catarinense por nosso intermédio.

E quem poderá dizer, si não está, aqui, antecipadamente a voz do futuro governador de Santa Catarina?

E LÁ NO VALE?

Coronel, e lá no Vale do Itajaí, como vai o P. S. P.?

— Cook — francamente — o Vale do Itajaí é uma das zonas catarinenses, que mais me tem enchido de orgulho, como chefe de partido político. Não vê você que o ex-prefeito de Blumenau, Germano Beduski, deixou o P. S. D. para chefiar nosso diretório. O prefeito Beduski é atualmente o mais popular de nossos populares líderes. Em Rio do Sul, onde será eleito o novo diretor-tanto o primeiro como o segundo representam valores vivos junto ao povo do vale. Esse suplente chama-se Wenceslau Burini.

NORTE

No norte do Estado já organizamos diretórios em São Francisco, Joinville, Jaraguá e Mafra.

ALÉM DO MAIS

Além do mais estamos com diretórios instalados em Indaial. Em Ituporanga, é chefe de nosso partido o sr. José Pagioli — presidente da Câmara de Vereadores, e que se faz acompanhar da maioria dos vereadores.

A SANTA DOS DESCAMISADOS

Escreveu Lacerda Cardoso

Para compreender a obra de Eva Peron, necessariamente será preciso conhecer-lhe o estado d'alma que determinou seu comportamento no palco da Vida, pois, sem duvida, ela desenvolveu no terreno das reidivinações sociais, cons-

seu drama intimo de mulher apaixonada.

Os descontentes querem deturpar a ação magnífica que ela desenvolveu no terreno das reidivinações sociais, construindo uma legislação talvez defeituosa, porém muito mais sincera e honesta que as demais legislações de que tanto alardes fazem os arautos oficiais.

Eva Peron vindo da humildade, da simplicidade, das camadas obscuras de uma classe eternamente esquecida, prometeu a si propria, redimir

os que como ela fôra, esquecidos e desprezados.

Não traçou nenhum plano, não prometeu, realizou, construiu, amparou, fez mais ainda, ofereceu-se em sublime holocausto à felicidade de seu povo, seu querido descamisado.

Trazia oculta a razão de seu procedimento, porque jamais desejou o endeusamento e se recebeu, se aceitou a aureola com a tingiu o povo por ela protegido foi apenas por injunções políticas e sociais.

Cingida ao imperativo de

sua vontade consciente ela foi superior as criticas maldosas, as invejas, as intrigas e se não alcançou inteiramente o objetivo colimado, não foi por sua vontade, porque não tivesse a morte roubado-a certamente teria construido o soberbo edificio social que se propoz construir.

Na mistica do povo, nos corações puros dos descamisados em todos os que sua mão magnanima pousou, houve com oque extranho bálsamo suavizando e consolando (Continúa na pág. 14)

ELETROLANDIA

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA FLORIANÓPOLIS E SUL DO ESTADO DOS AFAMADOS PRODUTOS



REFRIGERADORES DOMESTICOS (de 7,4 — 8,1 — 9,0 — 9,2 — 10,7 pés cubicos)
(nacionais, americanos e ingleses)

REFRIGERADORES COMERCIAIS (de todos os tamanhos)

COMPRESSORES de 1/6 até 20 H. P.

BALCÕES FRIGORIFICOS

SORVETERIAS (para qualquer produção)

Completa assistência técnica por técnico formado na fabrica FRIGIDAIRE

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS ARNO: ENCERRADEIRAS — LIQUIDIFICADORES
PANELAS DE PRESSÃO — ESPALHADORES DE CERA

PRODUTOS "FAME"

CHUVEIROS ELETRICOS — FOGAREIROS DE 1 E 2 BOCAS — TORNEIRAS ELETRICAS
— DESVIADORES PARA CHUVEIROS

Máquinas de Escrever PORTÁTEIS — OLIMPIA (de fabricação alemã)

Máquinas de Costura ORION (de fabricação japonesa)

ASPIRADORES DE PÓ — RUTON e FAM

RÁDIOS E RÁDIOS-ELETROLAS — INVICTUS — HIKOC — STANDARD ELETRIC —
MARCONI — ORBITRON — TELEUNIÃO

TOCA-DISCOS — THORENS — WEBSTER — ALLIANCE — GARRARD — (AUTOMATICO
E SIMPLES)

FOGÕES E FOGAREIROS — ELETRICOS — A ÓLEO E A QUEROSENE

FIAMBREIRAS — ESTERILIZADORES PARA CHICARAS

BATERIAS DE ALUMINIO — CHIMES — ANTENAS E RÁDIOS PARA AUTOMOVEL

Sociedade Distribuidora de Rádios e Refrigeradores Ltda.

RUA ARCIPRESTE PAIVA — EDIFÍCIO IPASE (ANDAR TERREO)

FLORIANÓPOLIS

In... Discrições

Os homens, principalmente os que se dão ao luxo da política, nem sempre estão satisfeitos consigo mesmo..

Falam dos outros, acautelando-se, muita vez, porque lhes interessa muito o próprio passado. São pessoas maduras, que não se deixam levar pelas promessas futuras.

Para exemplo do caso em foco a questão da loteria catarinense. Melhor do que o fato, as razões dêle...

Por enquanto, os números não concordaram em favorecer o melhor concorrente...

x x x

Há muita gente de sorte. Sorte prá tudo. Sorte até prá morrer... O caso daquele sujeito que, antes de ir para cadeia elétrica, teve perdão, merece registro. Registro apenas. Comentário, prá quê?... O resto da história é silêncio, silêncio, silêncio...

Ainda há quem não acredite em mandinga...

x x x

Nem sempre o jornalista é compreendido. Nem sempre sabe ele compreender os que lhe pedem uma penada. Mas, que o homem-de-imprensa merece mais consideração, isso ninguém o nega. Aquí, na Capital, o profissional de imprensa sabe lutar. As vezes é até advogado. Clama por justiça. Mostra onde está a razão do fato. Prova as afirmações. Mas... no fim, ainda as partes, vitoriosas, saem a apregoar que o jornalista é um pobre diabo, um verdadeiro mendigo de gravata, no entender de Jáu Guedes. Mas, pensamos nós, nem sempre pôde usar gravata, coitado!

Por isso, o jornalista nem sempre é compreendido. Mas, em revide, ele também nem sempre compreende

os freguêzes...

x x x

Com a ameaça que paira de um surto de varíola, a população vem atendendo ao apêlo (conselho) do Departamento de Saúde Pública. E' isso atestado de que o nosso povo já acredita nas vacinas.

Registamos, no entanto, uma cena rápida, no gabinete do diretor do Departamento de Saúde:

Dr. Tem vacina?

— Sim, minha senhora. Pôde ir ao almoxarifado e apanha-la. Pôde pedir. E' só querer...

— Mas, dr. Essas vacinas são brasileiras?

— Não. Porque?

— Sim, porque me falaram, ontem, que vieram da Argentina...

— Sim, e essa evita a varíola...

Apesar dos pesares, ainda há humor...

x x x

Não desejamos meter a colher nas conversas alheias. E' muito feio, não é? Mas, no caso da nova construção da ala do Hospital "Nerêu Ramos", estamos com o articulista de A GAZETA. Si, de fato, está errado construir-se a nova ala, que servirá para a Capela do Hospital e Casa das Irmãs, como informa o articulista, de quem o erro? Da atual administração? Não, decididamente, não!

Quem andou errado foi quem não empregou o auxílio recebido do Governo Federal, em 1947, construindo onde bem entendesse, o que agora está all resolvendo situações angustiosas para o estabelecimento.

O resto, não interessa...

C. AZAR

CINEMA

L'eternel espoir

Foi uma boa idéia a que presidiu à realização do filme "L'Éternel Espoir", no qual Max Joly procurou fixar a vida de uma aldeia francesa, sob a ocupação nazista, e, mais especialmente, mostrar a sorte de uma família de agricultores, "brava gente" duramente provada pela guerra.

A mobilização geral apanha de surpresa a família Valon, no campo, quando tôda ela estava entregue ao trabalho de bater o trigo da colheita. Os três filhos partem logo, deixando na fazenda o velho avô, que viu a guerra de 1870 e cujos filhos foram mortos na guerra de 1914.

de junho de 1940, a bandeira no edificio da Municipalidade, mostrará com seu crege o desespero dos antigos da aldeia, que já uma vez tinham dado tudo quanto podiam dar para não mais vê-la assim...

Dois dos rapazes Valon tinham sido feitos prisioneiros, e o filme nos mostra os dois em um campo de concentração preparando um plano de evasão. Um dos dois levará da Alemanha uma moça, com a qual se casará. "O amor é como a desgraça: não tem fronteiras". O terceiro dos Valon, que se alista em um exército clandestino morre numa emboscada.

Privada de seus rapazes — os Valon e outros — a aldeia procura "resistir" à sua maneira, aproveitando de tôdas as ocasiões para armar embos-

cadadas e dar golpes nos alemães instalados nas proximidades. Certas cenas do filme são particularmente saborosas. Mostram os velhos camponeses, espertos e finórios, "embrulhando" e mesmo matando os soldados ocupantes; outras vezes, enganando-os quando intimados a lhes entregarem produtos de seu gado ou de seu campo como "requisições".

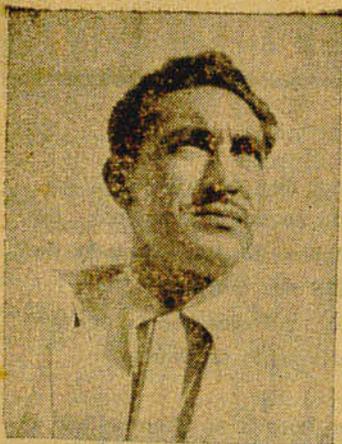
Mas, no conjunto, a nota do filme é algo forçada, patética demais. O "Clarim de Derouledé" se faz ouvir muitas vezes. A realidade em si teria sido mais simples, mais heróica talvez. Um sentimentalismo exagerado cerca os principais episódios do filme, que se ressentem da falta de sobriedade. Renén Clement, em "Jeux Interdits", dissera já

OS FUNCIONARIOS DO "DALLAS NEWS", DO TEXAS REUNEM-SE DIARIAMENTE PARA UM CULTO ESPIRITUAL

Durante tôda a semana de segunda a sexta-feira os funcionários do jornal "Dallas News", do Texas — diretores, redatores, porteiros, impressores, reúnem-se para um culto espiritual de 10 minutos. Essa reunião, iniciada há três meses, com uma frequência média de 50 pessoas é agora frequentada por cem diariamente. Consta de uma oração de abertura, cinco minutos para uma palestra e, como encerramento, uma prece ou cântico.

melhor dos horrores da guerra, com grandes economias de meios.

Jorn. Helio K. Silva



Seguiu, hoje, com destino à Capital Federal o jornalista Helio K. Silva, redator-secretário d'êste jornal, que na primeira metrópole brasileira tratará de assuntos pertinentes aos interesses d' "O Tempo".

Ao Helio acompanham nossos votos sinceros de felicidades na sua importante missão.

NERÊU RAMOS E O SEU PENSAMENTO SOBRE ACORDO POLÍTICO NOS PEQUENOS ESTADOS

A revista ATUALIDADE, que se publica no Rio de Janeiro, em seu número de 31 de Julho de 1952, à pág. 14, em sua secção *Pensamentos dos homens de bom pensar*, publica o seguinte:

"O ACORDO POLÍTICO, EM PEQUENO ESTADO, É MEDIDA QUE SE IMPÕE — NERÊU RAMOS".

Ninguém, em Santa Catarina, ignora que os altos dirigentes do P. S. D. e da U. D. N., lançaram demarches no sentido de ser encontrada fórmula honrosa de pacificação da família política catarinense. Em determinadas rodas, o acôrdo foi matéria pacífica, estando mesmo assentadas providências de ordem administrativa, com o aproveitamento de elementos em cargos da confiança do sr. Irineu Bornhausen...

Mas, houve, tanto nas hostes pessedistas como udenistas, reação por parte de alguns intransigentes. Houve mesmo deputados que se não conformaram com a paz e a harmonia, tão apregoada por portavozes da imprensa oposicionista... Essa paz e essa harmonia, ponto de partida de uma nova era na administração pública, não veio a furo, isto

porque não interessava a certos elementos que, possivelmente, ficariam a vêr maré...

Mas, o próprio sr. Nerêu Ramos, chefe incontestado das forças pessedistas em Santa Catarina, reconhece a necessidade de um acôrdo político, em pequeno Estado. Não será êsse pequeno Estado um outro que não Santa Catarina. Claro, porque o que lhe interessaria, por exemplo, a paz na política do Paraná, ou do Território do Acre?... Claro, que o seu pensamento se localiza e outro não será

senão o seu Estado natal.

Há, no entanto, quem afirme, aqui mesmo, que as palavras atribuídas ao sr. Nerêu Ramos, acima transcritas em letra de forma, não são o pensamento do sr. Nerêu Ramos... Mas, enquanto não vier desmentido formal, elas permanecerão traduzindo o seu pensamento, que está certo, porque somente Santa Catarina terá a lucrar no caso afirmativo, porque a política em torno de homens e capitães da indústria de partidos não condiz mais com os tem-

PENSÃO

Alugam-se quartos e servem-se refeições, com a devida higiene, atendidos por pessoas da família. Ver e trata à rua Tiradentes, 64.

pos em que vivemos...

Por isso, estamos com o sr. Nerêu Ramos — "o acôrdo político, em pequeno Estado, é medida que se impõe".

Ele está certo e nós, os catarinenses que não vivemos das situações políticas, queremos a grandeza de Santa Catarina

T.A.C.

AGORA COM

25%

DE

DESCONTO





Transportes Aéreos CATARINENSE S/A

RIO
SANTOS
PARANAGUÁ
CURITIBA
JOINVILLE
ITAJAÍ
FLORIANÓPOLIS
LAGUNA
TUBARÃO
LAJES
PORTO ALEGRE



Aviões Mistos

DIARIAMENTE

ARTE

por Sálvio de Oliveira

TEATRO

Irene — No T. C. C.

"IRENE" é a peça de Pedro Bloch, vitoriosa em duas temporadas, Portugal e Brasil, nestes dois últimos anos, pela Cia. Dulcina-Odilon.

T. C. C. quer dizer Teatro Catarinense de Comédia e se refere àquele grupo que, em dezembro de 1951, estreou no Teatro Alvaro de Carvalho, com "A Sapateira Prodígiosa", de Garcia Lorca.

Pois "IRENE" e o T. C. C., agora, em boa união, estarão nos palcos de Florianópolis, dentro de um mês.

O T. C. C. conta com novos valores como SILVIO DO VALE PEREIRA, MOZART REGIS e ILZA DAMIANI, além dos antigos componentes, já em atividades de montagem, publicidade, etc.

Os que antes eram intérpretes, agora emprestarão suas atividades em outros setores.

E o T. C. C., que não é um grupo fechado, conta e espera a colaboração de todas as pessoas interessadas em teatro.

Há lugar para todos: diretores, intérpretes, cenógrafos, figurinistas, operários...

MÚSICA

A Sinfônica de Florianópolis

A Orquestra Sinfônica de Florianópolis, cujos concertos são sempre coroados do maior êxito artístico, segundo estamos informados, tocará, em novembro próximo, abrindo o maior espetáculo teatral do Brasil — O "OBERAMMERGAU BRASILIENSIS", a representação da "Vida, Paixão e Morte de Cristo" por trezentos lazaros da Colônia Santa Tereza.

Possivelmente, ouviremos, nessa ocasião a abertura da ópera "Moisés" de autoria do conhecido regente Professor Emanuel P. Peluso, que conduzirá, ainda desta vez, a nossa Orquestra Sinfônica, com perto de cinquenta músicos.

A grandiosidade do "Oberammergau Brasiliensis", não nos resta dúvida, aliar-se-á, a grandiosidade desse acontecimento musical, sem precedentes em nossa vida artística.

A abertura da ópera "Moisés" já foi executada em recente concerto, atestando a sua alta intensidade dramática, a par da excelência melódica de seu tema, razão dos insistentes aplausos do público que superlotava o Teatro Alvaro de Carvalho, naquela ocasião.

"OBERAMMERGAU BRASILIENSIS"

A Exposição de JAN ZACH encerrou-se no dia 31, e dela constavam os trabalhos seguintes, todos de alta qualidade:

1 — Auto-retrato (óleo); 2 — Retrato da escultora Jeanette Milde (óleo); 3 — O Trabalho (desenho a côr); 4 a 10. Desenhos para escultura (da coleção Marques Rebelo); 11 — Rosae; 12 — Natureza Morta; 13 — Três mulheres; 14 — Bois; 15 — Pieta; (xilogravuras); 16 — Paisagem brasileira (aquarela); 17 — Garoto (desenho).

O trabalho que abaixo reproduzimos figurou na exposição.

Aproxima-se o mês de novembro, e com eles, para a satisfação de todo o Brasil cristão e intelectual, a grande ocasião, pela primeira vez, do drama da "VIDA, PAIXÃO E MORTE DE

CRISTO", na Colônia Santa Teresa.

Trata-se do "Oberammergau Brasiliensis", o maior espetáculo teatral do Brasil, que, já conta, neste momento, com o apoio deste grande homem de teatro que é Pascoal Carlos Magno.

Agora mesmo, Pascoal acaba de obter do Ministro Simões Filho o auxílio de vinte mil cruzeiros para esta grande realização e tem planos de arrecadar, entre amigos, mais trinta mil cruzeiros para o mesmo fim.

"Aqui no Estado, especialmente em Florianópolis, onde se organizam as Comissões, Frei Daniel O. F. M., que é a alma desta bela iniciativa, além de contar com o apoio integral e a grande atividade do Diretor da Colônia Santa Teresa — Dr.

EXPOSIÇÕES

JAN ZACH

Sob o alto patrocínio da Exma. Sra. D. Maria Konder Bornhausen, foi inaugurada, dia 23 último, a Exposição de Óleos, Aquarelas e Gravados do notável artista checo — JAN ZACH.

A inauguração contou com a honrosa presença do Exmo. sr. Governador Irineu Bornhausen, das mais altas autoridades federais, estaduais e municipais e

do que a sociedade florianopolitana tem de mais representativo.

E' esta a quarta exposição realizada pela Direção do Museu de Arte Moderna, no corrente ano, todas coroadas do maior êxito artístico e social.

Ainda este ano, o Museu pretende expôr em suas salas trabalhos de SANTA POSA, Djaniira e outros grandes nomes das artes plásticas nacionais e estrangeiras.

POESIA

de Sálvio de Oliveira

DESEJO

... e o poeta pediu:
(um quase tudo
um quase nada)

uma rosa
um olhar
um sorriso da mulher amada!

v x v



BOIS

Xilogravura de JAN ZACH

Adalberto Tolentino de Carvalho — terá todo o apoio dos poderes oficiais e da sociedade ilhoa.

O espetáculo de Frei Daniel merece ser amparado por todos, pois não se trata de simples festinha regional, mas de bom teatro, grande obra social e acon-

tecimento de repercussão internacional.

De todas as partes do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro, acorrerão jornalistas e artistas, para assistirem ao grande espetáculo.

E' preciso, pois, que nos preparemos. E bem!

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS
(AMERICAN ENGLISH)

Por A. A. Bouson

LESSON VI (Sexta Lição)

DIPHTHONGS (Dif'tangs) — Ditongos

1) — O ditongo "AI" pode ter os seguintes sons em Inglês:

- a) — Como "ei" antes de "n", por exemplo:
Gain (guêinn) — ganhar; Main (mêinn) — principal; Pain (pêinn) — dor; Rain (rêinn) — Chuva, o verbo chover; Stain (stêinn) — mancha, manchar; Vain (vêinn) — vã; etc.

Tem ainda o som de "ei" nas seguintes palavras:
Bait (bêit) — Isca; Fail (fêil) — falhar, fracassar; hail (hêil) — viva, chuva de granizo; mail (mêil) — mala postal; nail (nêil) — unha; sail (êil) — vela de navio, navegar a vela; tail (têil) — calda; retail (ri'têil) — varejo.

Com exceção de "bait", em todos os demais casos o "ai" precede a letra "i".

- b) — Como "é" antes de "r", Ex:
Air (érr) — Ar; fair (férr) — justo, regular, claro; hair (hérr) — cabelo; pair (pérr) — par; stair (stérr) — degráu, escada; etc.

- 2) — O ditongo "AU" tem sempre o som de "ó", Ex:
caught (cót) — apanhado, particípio passado do verbo "to catch".
staunt (stónt) — escarnecer, maltratar.
naughty (nóit) — levado, traquino. etc. etc.

Nota: A palavra "laundry" — lavanderia, pode ser pronunciada "lôndri" ou "lândri". Esta última pronúncia é mais comum nos Estados Unidos.

Na palavra "beauty" e seu composto "beautiful" a letra "a" é completamente muda: beauty (biú'ti) — beleza; beautiful (biú'tifúl) — bonito, lindo.

- 2 a) — "AW" tem sempre o mesmo som de "ó", igualando-se, por conseguinte ao ditongo "AU", Ex:

Awe — espanto, terror (Pronúncia "ó")
awful — espantoso, horrível (ó'ful)
saw — serra, serrote e passado de "to see" — ver (pron. só)
gnaw (nó) — roer (verbo regular).
jaw (djó) — dentadura; law (ló) — lei;
lawn (lón) — grama;
raw (ró) — cru; yawn (iónn) — bocejar (verbo regular), etc.

A próxima lição tratará dos demais ditongos a fim de que seja possível completar o estudo da pronúncia das di-



Milhares de crianças vitimas inocentes da China Comunista estão sendo amparadas pela instituição internacional do Fundo de Emergencia das Nações Unidas, da qual a União Soviética não quiz participar

A Santa...

(Continuação da pág. 10)
almas, alimentando corpos e espíritos, disto resultou então o desejo sincero daquelas almas simples de coroar com as bênçãos divinas a criatura que soube ser a grande redentora de suas existências.

Não compeendem.

Não podem compreender o determinismo da obra realizada por Eva Peron, aqueles que só enxergam com os olhos da maldade, porque em verdade a ação desenvolvida no terreno das conquistas sociais foi grandiosa.

Dizem os mal intencionados que ela movia-se em razão do endeuzamento do General Peron, entretanto se efetivamente houve em algum tempo esse objetivo, ele desapareceu desde quando, sabendo-se mortalmente vitimada pela insidiosa enfermidade que a levou ao tumulo, quiz dedicar seus últimos instantes de vida para concretizar seu grande sonho. A re-

denção dos decamisados.

Leva-la ao ceus, aureola-la santamente como querem seus descamisados não é mais do que uma maneira simples, honesta, porém de, por algum modo, testemunharem a sua redentora êsse sentimento tão escasso no momento presente quando o materialismo invadiu o coração humano: Gratidão.

Não devemos portanto criticar sem razão êsse sentimento que retrata fielmente o sentimento coletivo do povo argentino, poque outras santas houve que nada fizeram aos seus devotos.

Talvez o vaticano não queira atender a solicitação dos descamisados, pois o rege rigidos canones inacessíveis a nossa compreensão, o certo, porém, é que nos grandes corações do povo argentino, EVA PERON terá para sempre seu altar iluminado pelas velas da eterna gratidão.

Ela será para sempre "NOSA SENHORA DOS DESCAMISADOS!"

versas palavras da lingua inglesa. Algumas palavras que nao constituem regra geral serão estudadas separadamente em lições vindouras.

CORRIGENDA

Por erro de impressão as seguintes palavras saíram incorretas na quinta lição:

value (pronuncia correta "vé'liú) — valor.

furlough (fér'lou) — folga, licença.

put (pronuncia correta "put") — pôr, colocar; ruth (rute), th àspero — piedade, compaixão, pena.

Conta-Gotas

Osmar Silva

Não tenho a honra de conhecer o dr. Antônio Carlos Konder Reis, mas conheço sua inteligência privilegiada, seu carácter e isso me satisfaz mais, muito mais do que se o conhecesse e não possuísse êle essas qualidades invulgares que o projetam com singular relêvo na vida pública e administrativa do país.

Dêsse moço, sim, pode-se dizer, com justificado orgulho: — “é um catarinense que honra a sua terra e a sua gente”.

x x x

Admiro Konder Reis, mas não gosto de inauguração de retratos, nem de banquetes.

Essas duas formas de homenagem primam pela ausência de segurança.

x x x

Um homem de espírito numa roda de homens vulgares, perde-se na vulgaridade ambiente.

x x x

Vinte ou trinta homens sinceros num banquete onde se encontrem cem ou mais homens insinceros, serão, apenas, vinte ou trinta garfos a mais.

x x x

Por isso quando minha filhinha me perguntou: Papai, não é o cavalo que tem cara? — eu respondi: Sim, minha filha, é o cavalo e gente que não tem vergonha.

x x x

No último “Conta-Gota”, falei na COFAP de Santa Catarina.

Foi engano. A filial aqui chama-se COAP. Em alguns Estados é COEAP e em outros COMAP. Afinal o engano não tem importância. Sejam quais forem as iniciais a finalidade é a mesma: Promover e proteger a alta dos preços!

x x x

A loteria estadual está dando panos para mangas. O sr. Artur Müller, candidato derrotado na concorrência, exclamou: — comigo tú não mangas! E em forma de protesto pôs as mangas de fóra. E por sinal estavam bem sujinhas!

x x x

Depois das denúncias feitas pelo nosso confrade “A VERDADE”, o que fez a COAP?

Encontrará remédio para dar um geito no preço dos remédios?

Não cremos. O que não tem remédio, remediado está, diz o ditado.

E os nossos bolsos também.

x x x

Os proprietários de restaurantes do mercado Público estão em grande sassarico.

A Prefeitura vai aumentar os preços dos alugueis, mediante concorrência.

O TEMPO é um jornal sempre amigo dos amigos do povo, sempre inimigo dos inimigos do povo. Procure mante-lo livre e independente sem ligações políticas com quaisquer partidos, como si fóra uma antena do próprio povo. Para isso, solicite uma assinatura anual, enviando-nos Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e preenchendo o certificado abaixo:

Nome

Rua e numero

Cidade

Estado

Importante: Faça a sua remessa exclusivamente para a Direção de “O TEMPO”.

Rua Arcipreste Paiva, 5 — Cx. Postal 269.
Florianópolis — Santa Catarina

Consta que o sr. Prefeito Municipal concordou em desistir da concorrência, aumentando o preço do metro quadrado de 18 para 50 cruzeiros.

E', não resta dúvida, um aumento excessivo.

O sr. Prefeito Municipal habituado a recetiar em centímetros cúbicos, deve ter errado os cálculos em metros quadrados.

Vamos enquadrar as coisas nas suas devidas proporções.

x x x

Se êsse aumento entrar em vigor, quanto passará a custar um prato de feijão com arroz no Mercado Público? Sim, porque o consumidor irá pagar pelo proprietário. E quem faz refeições no mercado?

Gente pobre. Gente que, em geral, almoça ou janta café com pão porque não pode pagar duas refeições mais substanciais.

Gente que não se preocupa com a qualidade da comida.

Pensa apenas no preço mais acessível à sua bolsa.

O assunto requer, portanto, uma solução que satisfaça à Prefeitura e aos proprietários, mas que não prejudique os que se servem dos restaurantes do Mercado Público, para enganar a fome.

x x x

Escutei, terça-feira última o “Trio Guarani” atuando na Rádio Guarujá.

Um programa de música fina, com Sebastião Vieira, Carlos Vieira e Léo Pereira.

Um violão tenor e 2 violões e um punhado de músicas encantando o nosso espirito.

Sebastião Vieira, compositor e musicista de reais méritos e poeta de fina sensibilidade, imprime ao “Trio Guarani” a marca inconfundível da sua técnica e do seu apurado gosto artístico.

Notáveis as interpretações da “Dansa Húngara n. 5” de Brahms e a brasileiríssima valsa “Sorrir Dormindo”.

Parabens, velho Bastião! E' fácil sorrir dormindo.

E' só escutar, às terças-feiras, às 20 horas, a música suave e embaladora executada pelo “Trio Guarani”!

A EQUITATIVA

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida, declara ao público em geral e aos seus segurados em particular, que, logo após o afastamento do sr. EDSON DA SILVA RAMOS, que exercia as funções de CONTADOR GERAL e, em virtude de irregularidades verificadas em sua escrita, tomou a imediata providência de encaminhar ao sr. GENERAL CHEFE DE POLÍCIA um pedido de abertura de inquérito, através do qual, criminalmente, serão apuradas as responsabilidades, partam de onde partirem.

Para isso constituiu seu advogado o dr. CARLOS DE ARAÚJO LIMA que assistirá o Ministério Público, cooperando com este para a ampla e indispensável verificação de tais fatos, suas raízes e proporções exatas. Pode, entretanto, assegurar que estas últimas não correspondem às veiculadas pela imprensa, como, também, não procede a notícia que informa estar o Tesoureiro Geral implicado no assunto, conforme resultado de sindicância procedida.

Outrossim, tanto quanto se possa prever, os prejuízos são estimados em, mais ou menos, quinhentos mil cruzeiros e não em vinte e um milhões de cruzeiros, como foi divulgado.

Rio, 21-8-1952.

A DIRETORIA

Professor Flávio Ferrari

A efeméride de amanhã registra a data natalícia do professor Flávio Ferrari, diretor da Academia de Comércio de Santa Catarina.

Vem o preclaro mestre contribuindo com sua inteligência e tirocinio de emérito pedagogo, para a difusão do ensino secundário e superior de Santa Catarina. Não podemos silenciar em regateios de justos elogios e sincero cumprimento ao colendo professor.

De origem humilde, surgiu Flávio Ferrari na vida educacional de nosso Estado, em 1929, quando, secundado por alguns colegas, fundou a Escola Normal Centro Popular, hoje a Academia de Comércio. Lecionou, como professor normalista, em vários Grupos Escolares do interior, vindo a ser professor também da Força Pública do Estado, na escola intitulada: Escola Regimento Manoel Guilherme. Exerceu o cargo de lente no Instituto de Educação Dias Velho, tendo sido em 1942 eleito diretor da Academia de Comércio, cargo em que permanece até hoje.

Afora essa longa jornada no magistério catarinense, em 1946, a convite do dr. Lafayette Belfort Garcia e do SENAC nacional, foi nomeado diretor geral do SESC e SENAC no Departamento Regional de Santa Catarina.



Destaca-se ainda o distinto aniversariante na vida política de Florianópolis, como integrante do poder legislativo do Município; prova seu prestígio e amizade entre a gente florianopolitana, pois dentre os vereadores de seu partido é o mais votado da Câmara Municipal.

Tendo esboçado alguns trechos da vida particular e pública do nosso grande amigo Flávio Ferrari, apresentamos, pelo "O Tempo", no dia de seu natalício, os nossos mais sinceros votos de felicidade e de bons sucessos em suas sempre bem intencionadas realizações.

Perfil da semana

A. T. C.

Como o primeiro perfil aqui traçado, este tem também, no fundo, um grande coração, dentro do qual não pululam preconceitos estéreis e não são alimentados outros sentimentos senão os de solidariedade humana. Quando Prefeito da cidade, estendeu a mão a todos, a pobres e ricos, a brancos e pretos, sem, no entanto, visar objetivos subalternos. É um homem que pode avaliar o que vai no íntimo de cada um e pode calcular as dificuldades de cada ser humano, pois, sofrimentos e dissabores, sofreu-os todos no silêncio, que inspira a meditação. Os menos afortunados admiram-no pelas suas qualidades filantrópicas e os favorecidos pela sorte ressaltam-lhe, espontaneamente, as virtudes. Como médico, tem prestado serviços de relevância à sociedade. À boca, invariavelmente, traz um charuto caro. É fotogênico e rei das poses burocráticas.

KONDER REIS AGRADECE A "O TEMPO"

Diretor de "O TEMPO" Fpolis. S. C.

Regressando minhas atividades Rio Janeiro quero manifestar meus agradecimentos notas publicadas seu vibrante jornal motivo minha visita Fopolis cordialmente Antônio Carlos.

UM TELEGRAMA DOS SERVENTUÁRIOS DA JUSTIÇA DE LAGUNA AO SR. ALIRIO B. BOSSLE

Alirio Bossle
Radação de "O TEMPO"

Nossos calorosos cumprimentos pela oportuna publicação carta aberta aos serventuários da Justiça divulgada edição ontem conceituado órgão imprensa O Tempo pt Os cartonários de Santa Catarina precisam mostrar valor da classe pt Agora mais do que nunca se faz necessária fundação associação Justiça como muito bem acentua ilus-

trado colega pt Desde já poderá contar todo apóio justa merecida campanha pt Quando todos procuram marchar à frente não podemos ficar braços cruzados pt Acreditamos seremos bem compreendidos homens públicos governam Santa Catarina pt Cordialmente

Manoel Américo Barros — escrivão do Crime, Artidonio Fortes — escrivão de Orfãos, Arnaldo Teixeira — Ofício do Registro Civil.